

## AS DECORAÇÕES PICTÓRICAS DA CASA SENHORIAL DA ESTÂNCIA DO SERO FORMOSO, LAVRAS DO SUL. RS

MÔNICA DE MACEDO PRAZ<sup>1</sup>; CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural- PPGMP/ Instituto de Ciências Humanas- ICH/ Universidade Federal de Pelotas- UFPel – monicampraz@gmail.com

<sup>2</sup>Centro de Artes/ Universidade Federal de Pelotas- UFPel – betosant@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho enfoca as decorações pictóricas da sede/casa senhorial da fazenda do Serro Formoso, localizada no município de Lavras do Sul, situado na zona da campanha gaúcha. A partir do Inventário realizado dos exemplares encontrados em cada ambiente da moradia – paredes e forros – analisa e descreve as técnicas empregadas, os aspectos formais, iconográficos e iconológicos dessas ornamentações, cujo método de leitura foi baseado nos procedimentos desenvolvidos, respectivamente, pelo suíço WÖLFFLIN (1989) e pelo alemão PANOFSKY (2004), e o estado de conservação das mesmas. Identifica que as pinturas desenvolvidas estabelecem uma hierarquia entre os diferentes cômodos do edifício – requintadas nas principais salas da área social, e mais simplificadas nos recintos da área íntima da construção. Destaca que esses bens integrados à arquitetura edificada são inusitados no meio rural. Sinaliza para relações de influências, semelhanças e diferenças com exemplos executados em outros edifícios de diferentes épocas e lugares, que ainda serão incluídos no corpo do texto da dissertação.

Para a fundamentação teórica relacionada a contextualização histórica do bem, além da documentação primária como matrícula de registro do imóvel, a pesquisa se vale de estudo genealógico, através de LANGENDONCK (1969) que revela a origem das terras do Visconde do Serro Formoso – fundador da estância, cuja casa senhorial guarda as pinturas que são o escopo da pesquisa – bem como sua ascendência e descendência.

Os bens integrados à arquitetura da sede/ casa senhorial também são submetidos a análises contextuais que evocam outras construções rurais da mesma época, na região lacustre, como o caso das charqueadas pelotenses, e mesmo na própria zona fronteira. Essas investigações possibilitam avaliar a presença de diferentes técnicas de produções pictóricas, e seus possíveis artífices. Neste interesse são referenciados: GUTIERREZ (1993); LUCCAS (1997); LEMOS (1978); SANTOS (2014); ALVES (2015); DUARTE (2015); PRAZ (2017); entre outros.

Para as análises das pinturas, a pesquisa recorre a fundamentação histórica da produção artística desenvolvida pelo homem, a partir de seus registros, sobretudo no continente europeu, que acabaram influenciando os países de periferia como o Brasil, chegando, até mesmo, na porção meridional do país. Recorre-se a ALVES (2015); SANTOS (2007); CAVALCANTI (1978); BECKETT (1997), entre outros. Além desta contextualização, para a avaliação de cada ocorrência das técnicas pictóricas, e para traçar seus comparativos com as produções da mesma época – elencadas por suas afinidades formais – a investigação é pautada, especialmente, em: ALVES (2015); JONES (2010); ROZISKY (2014); ÁVILA; MACHADO; MACHADO (1980); CORONA (1972).

## 2. METODOLOGIA

O trabalho é fundamentado em duas etapas distintas, simultâneas e complementares. A pesquisa de campo e a bibliográfica. A primeira efetuada através de visitas técnicas à edificação. Quando foram traçadas as plantas e as perspectivas da construção, e realizadas fotografias das fachadas do edifício e de cada ambiente da casa e das decorações pictóricas que enfeitam as paredes e os tetos de muitos recintos. Os registros efetuados possibilitaram a organização de um Inventário, com dados sobre as técnicas de pintura utilizadas, o estado de conservação das mesmas, e as características formais e iconográficas das decorações. O modelo das fichas segue o padrão sugerido pelo IPHAN, no sistema SICG, e é adaptado para tratar de bens integrados, com base nos inventários de: ROZISKY (2014); ALVES (2015); e DOMINGUES (2016).

A pesquisa bibliográfica abarca livros de História, de Arquitetura e de História da Arte. E teses, dissertações, monografias e artigos publicados cujos temas abordam essas áreas do conhecimento. O trabalho pretende contribuir, efetivamente, para o reconhecimento e para a preservação destes bens integrados à arquitetura senhorial do meio rural da campanha gaúcha.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros meses da investigação, foram feitas três incursões à propriedade rural, no interior do município de Lavras do Sul. Na oportunidade, foram visitadas outras duas estâncias, próximas e fundadas por herdeiros do Visconde do Serro Formoso, cujas pinturas preservadas farão parte da dissertação como instrumentos de valores comparativos. Nestas inserções à campo foram coletados os dados informativos históricos, especialmente pelas entrevistas com os atuais proprietários das fazendas – Vera Lúcia de Macedo Alves, e João Cândido Leal de Macedo; as fotografias; e as medições para elaboração das plantas. Paralelamente a estas coletas no local, foi feita a pesquisa bibliográfica, através dos livros de história, história da arte e da arquitetura, documentação primária, e investigação genealógica.

Essa primeira etapa investigativa possibilitou traçar o direcionamento da dissertação, e trouxe como resultado, algumas conclusões a respeito do bem pesquisado.

A sede/casa senhorial da estância do Serro Formoso foi construída no ano de 1858. A edificação sofreu reformas que transformaram a caixa mural em um exemplar ligado à estética historicista eclética.

Durante essas interferências, e possivelmente àquela realizada no ano 1919, os interiores receberam ornamentações requintadas, que revelam um acervo de pinturas parietais e de forro desenvolvidas em diferentes técnicas. Tais como: a pintura à mão livre; a escaiola; o estêncil; o *trompe l'oeil*; o marmoreado.

Essas pinturas são exemplos de bens integrados à arquitetura, que evidenciam a utilização de diferentes materiais e instrumentos e a habilidade dos artesãos que desenvolveram esses ornatos característicos do final do século XIX e início do XX.

Essa produção artística é inusitada no meio rural. E evidencia a hierarquização dos ambientes interiores da moradia através da complexidade ou simplificação dos adornos.

A pesquisa se encaminha para o final.

De posse do arquivo de imagens gráficas, e da documentação textual, a dissertação começa sua fase de escrita.

Foi possível elaborar as fichas de cada cômodo da casa, contendo as imagens e informações descritivas das pinturas ornamentais encontradas. Com isso, o inventário que cataloga e registra as ocorrências das técnicas pictóricas, foi finalizado, exibido e aprovado no exame de qualificação.

#### 4. CONCLUSÕES

A contribuição que o trabalho traz para o conhecimento científico é, primordialmente, o de revelar a produção pictórica de um exemplar da arquitetura ecletista desenvolvida em meio rural, na região da campanha do Rio Grande do Sul, no século XIX. Para tanto, o inventário que será apresentado em forma de apêndice à dissertação, se faz o principal instrumento para o registro dessas pinturas. As fichas que o compõem, trazem as imagens das elaborações artísticas de paredes e forros de madeira, com suas técnicas devidamente descritas analisadas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

ÁVILA, Affonso; MACHADO, João Marcos; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

BECKETT, Wendy. **História da pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

CAVALCANTI, Carlos. **História das Artes**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1978.

CORONA, Eduardo. **Dicionário de arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1972.

GUTIERREZ, Ester J. B. **Negros, charqueadas & olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. Porto Alegre: Ed. UFPel/Livraria Mundial, 1993.

JONES, Owen. **Gramática do Ornamento**. São Paulo: SENAC, 2010.

LANGENDONCK, Tácito van. **O visconde e a viscondessa do Serro Formoso e sua descendência**. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 1969.

LEMOS, Carlos. **Cozinhas e etc**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

\_\_\_\_\_. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo em Pelotas: 1870 – 1931**. Pelotas: Editora Universitária/ Universidade Federal de Pelotas, 2014.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais de história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

##### Tese/Dissertação/Monografia

ALVES, Fábio Galli. **Decorações murais: técnicas pictóricas de interiores. Pelotas/RS (1878-1927)**. 2015. Dissertação. (Mestrado em Memória Social e

Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas). Universidade Federal de Pelotas.

DOMINGUES, Andréa Jorge do Amaral. **Ladrilhos hidráulicos: bens integrados aos prédios tombados de Pelotas-RS. 2016.** Dissertação. (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas). Universidade Federal de Pelotas.

DUARTE, Fernando. **Estância dos Prazeres; RS; (1758-1853).** 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Pelotas.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **Estâncias e fazendas: arquitetura da pecuária do Rio Grande Do Sul. 1997.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ROZISKY, Cristina Jeannes. **Arte decorativa: forros de estuques em relevo. Pelotas, 1876/1911.** 2014. Dissertação. (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas). Universidade Federal de Pelotas 2014.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931.** 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia.

#### Resumo de Evento

PRAZ, Mônica de Macedo. **A estância do Serro Formoso – Lavras do Sul. RS. 2017.** Artigo. Anais (IV Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores) Pelotas.

#### Entrevistas

João Cândido Bittencourt de Macedo. Entrevista concedida. Lavras do Sul, RS, Brasil, abril de 2017.

Vera Lúcia de Macedo Alves. Entrevista concedida. Lavras do Sul, RS, Brasil, abril de 2017.